**Roteiro de leitura:**

**MAGNANI, José Guilherme. Quando o campo é a cidade. Fazendo antropologia**

**na metrópole. In: Magnani, José Guilherme C. & Torres, Lilian de Lucca (Orgs.) Na Metrópole - Textos de Antropologia Urbana. EDUSP, São Paulo, 1996.**

Seguem algumas perguntas sobre os pontos centrais do texto de José Guilherme Magnani.

Para a primeira pergunta, indico o trecho no qual está a resposta.

1) De acordo com Magnani, diante da diversidade cultural, o que o antropólogo deve fazer? (p. 3)

"Mas o que importa ao olhar antropológico não é apenas o **reconhecimento e registro da diversidade cultural**, nesse e em outros domínios das práticas culturais,  e sim a **busca do significado de tais comportamentos**: são experiências humanas - de sociabilidade, de trabalho, de entretenimento, de religiosidade - e que só aparecem como exóticas,  estranhas  ou até mesmo perigosas quando seu significado é desconhecido"

2) Como Magnani descreve o crescimento dos estudos de caráter antropológico sobre a realidade dos grandes centros urbanos? Como se dá o fortalecimento da Antropologia Urbana em metrópoles como São Paulo? (p. 8-11)

3) Quais os desafios para se estudar o lazer como um fenômeno cultural pela Antropologia? (11-13)

4) Quais as características da "caminhada" como instrumento metodológico? (16)

5) Magnani define "cenários", "atores" e "regras" como os objetos da atenção do observador. Como o autor define cada um destes objetos? (17)

6) Magnani afirma que espaços são ressignificados pelas práticas sociais. Como ele exemplifica tal afirmação? (18)

7) Entre as formas diversas de apropriação e uso do espaço, Magnani diferencia pedaço e mancha. Como o autor define estas categorias? (11-14/ 19-21)

8) Qual a relação entre trajetos, pórticos e circuitos? (21-23)

9) O que caracteriza o fazer etnográfico no contexto da cidade? (25)